

Maior consumo de Ritalina preocupa

Compra do medicamento pela Prefeitura saltou 150% em dois anos

DA REDAÇÃO

O aumento da prescrição de medicamentos para transtornos que prejudicam o rendimento escolar, como a dislexia e o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), preocupa psicólogos e educadores. Entre 2008 e 2010, o volume de medicamentos do tipo adquiridos pela Prefeitura aumentou 150%, aponta o Conselho Regional de Psicologia na Baixada Santista (CRP).

A gestora do CRP na Baixada Santista, Mirnamar Pagliuso, destaca que o Sistema Integrado de Saúde e Administração de Materiais (Sisam) da Prefeitura comprou, em 2008, 35.100 caixas de medicamentos à base de metilfenidato (princípio ativo da Ritalina, cuja caixa com 20 comprimidos custa em média R\$ 20,00).

“Em 2010, o Sisam acusou o consumo de 88.900 caixas desses medicamentos na rede pública. Comparado a 2008, hou-



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com o repórter Ronaldo Abreu Vaio. Acesse o site:
www.atribuna.com.br/papocomeditores

ve um aumento muito grande na compra desses remédios”, atesta Mirnamar.

Diante disso, a Subsele do CRP-SP criou, em setembro de 2011, o Núcleo Baixada Santista do Fórum sobre *Medicalização* da Educação e da Sociedade, que promove reuniões mensais.

“Cada vez mais, os problemas sociais, afetivos e até culturais são *medicalizados*, ou seja, transformados em deficiências tratadas com medicamentos. Por isso, estamos lançando

Campanha

O CFP lança hoje a campanha **Não à Medicalização da Vida, cujo foco é debater a prescrição de remédios para aumentar o rendimento escolar ou enquadrar crianças e jovens nos padrões de adaptação produtiva e de docilidade exigidos pela sociedade atual. Representantes do Conselho Federal de Psicologia, dos ministérios da Educação e da Saúde, além de educadores e membros da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República vão debater o tema em uma audiência pública, às 14 horas, na Câmara dos Deputados.**

uma campanha nacional para aprofundar o debate sobre o tema”, afirma Mirnamar.

BANALIZAÇÃO

O crescimento do índice de crianças e adolescentes que

usam Ritalina e outros medicamentos para melhorar o rendimento escolar também é atestado na rede particular.

“Desde o ano passado, diminuiu um pouco o número de alunos que usam Ritalina. Mas, principalmente entre 2009 e 2010, percebemos uma banalização na prescrição deste remédio para crianças com algum déficit de aprendizagem”, afirma a diretora pedagógica do Colégio do Carmo, Renata Maria Smolka e Gaia.

Ainda segundo a pedagoga, todo ser humano tem dificuldades e potencialidades para determinadas tarefas e áreas do conhecimento.

“É claro que há crianças que têm TDAH ou outro transtorno que precisa ser, de fato, tratado à base de medicamentos. Mas, a meu ver, a prescrição desses remédios deve ser o último estágio de um processo que também deve envolver a família e a escola”, finaliza Renata.

A próxima reunião do Núcleo Baixada Santista do Fórum sobre *Medicalização* da Educação e da Sociedade será realizada dia 26, às 19h30, na Subsele local do CRP-SP. Os encontros são abertos para pais e também para educadores.

A Subsele do CRP-SP fica na Rua Cesário Bastos, 26, no bairro Vila Belmiro, em Santos. Mais informações pelo telefone 3235-2324.



Mirnamar: problemas sociais são cada vez mais medicalizados

A Tribuna não esquece

Ritalina: caminho curto ou arriscado?

Aumento do uso do medicamento em crianças sugere mais debates

Mais fácil
“O problema é que, muitas vezes, até mesmo os pais associam a ritalina ao caminho mais fácil para resolver problemas que têm origem em questões familiares, como a falta de limites ou atenção necessária”.

Indicação inadequada
O TDAH é caracterizado por um conjunto de dificuldades na escola e no relacionamento com os pais. As crianças são muito inquietas, distraídas e apressadas. Os sintomas tendem a aparecer mais cedo em crianças com hiperatividade e impulsividade que os sintomas, mas também são comuns.



O remédio é indicado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade

8 de janeiro de 2012

A Tribuna noticiou o alerta do Conselho Tutelar da Zona Central de Santos para o aumento do uso de Ritalina por crianças atendidas pelo órgão. A reportagem ainda destaca o estudo do Institu-

to Brasileiro dos Usuários de Medicamentos (Idum), que aponta o Brasil como o segundo maior consumidor de Ritalina no mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos.

SMS: só 25% recebem prescrição

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informa que, confirmado o diagnóstico, cerca de 25% dos pacientes que passam pelo psiquiatra recebem prescrição para uso do medicamento.

Antes disso, as crianças e jovens com suspeita de

TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) são encaminhados, respectivamente, para um dos três Centros de Valorização da Criança (SVC) ou ao Centro de Referência Psicossocial do Adolescente (Secerpa), onde são acolhidos e acompanhados pelas equipes multiprofissionais, formadas por psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais e acompanhantes terapêuticos.

Nesses locais, são realizados atendimentos individuais e em grupo, inclusive com a participação de família-

res. Só depois ocorre o atendimento do médico.

Em relação aos números citados – 35.100 itens (2008) e 88.900 (2010) – a SMS atesta que se referem aos medicamentos entregues pelo almoxarifado às unidades responsáveis pela distribuição na rede municipal: Núcleos de Apoio Psicossocial (Naps), Seção Núcleo de Atenção ao Tóxico-dependente (Senat) e Ambulatórios de Especialidades (Ambesp).



José Menino

Pontuação

Papéis, copos, latas e outros objetos jogados nas calçadas: **7 pontos**
Sacos de lixo colocados nas ruas fora do período de coleta: **6,5 pontos**
Calçadas sujas com dejetos de cães: **8 pontos**
Amontoados de entulho: **8,5 pontos**
Total: 30



Pompeia

Pontuação

Papéis, copos, latas e outros objetos jogados nas calçadas: **7 pontos**
Sacos de lixo colocados nas ruas fora do período de coleta: **6,5 pontos**
Calçadas sujas com dejetos de cães: **8 pontos**
Amontoados de entulho: **0 pontos**
Total: 21,5



Os dois bairros são vizinhos. Mas as situações, bem distintas



ALCIONE HERZOG

DA REDAÇÃO

Na série que avalia o grau de sujeira nas ruas de Santos, A Tribuna percorreu dois bairros à beira-mar: José Menino e Pompeia.

Com 30 pontos, o José Menino ficou com a categoria de bairro sujo. Mas apenas em função do descarte irregular de lixo, mais concentrado nas

áreas próximas à encosta do morro homônimo.

Exemplos são a Alameda Doutor Adriano Neiva da Mota e Silva e a Rua Oito, vizinhas da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

O local agora é ponto de usuários de crack e vive repleto de sacos, roupas, papelão e demais objetos largados pela população de rua.

Seguindo a linha férrea e já no ponto que faz divisa com São Vicente, a situação não é melhor. Nesse caso, porém, quem contribui contra a limpeza são os munícipes.

Na Rua Euclides de Campos, rente aos trilhos da antiga ferrovia, há de tudo um pouco: material de construção, toras de ma-

deira, quinquilharias e eletrodomésticos quebrados.

O tradutor Jorge Rodrigues costuma passear com seu cão pela rua e critica o poder público e a comunidade.

“Essa situação é fruto da ineficiência da administração pública em fiscalizar e da má postura dos munícipes”.

Na Rua Princesa Isabel mais abusos são notados. Alguém fez uma reforma e largou o que sobrou no canteiro central da via.

POMPEIA

Um dos bairros mais novos de Santos é também um dos mais limpos. Dos 20 bairros analisados pela reportagem até agora, Pompeia e Vila Belmiro são os

Consciência

“Ainda bem que a maior parte da população tem consciência e faz a sua parte”

Maria do Carmo Neves, Pompeia

únicos a obterem o título de aceitável na avaliação que mede o grau de imundície.

Exceto pela presença de sacos de lixo em algumas ruas após o horário de coleta, o bairro não sofre com sujeira.

Bom para os moradores e, em especial, para a dona de casa Maria do Carmo Neves. “Ainda bem que a maior parte da população tem consciência e faz a sua parte. No fundo, nós é que somos os beneficiados”.

O cálculo da falta de civilidade



CRITÉRIOS/PONTOS

- Papéis, copos, latas e outros objetos jogados na calçada**
Em até cinco ruas/logradouros: 7 pontos
Em mais de cinco ruas/logradouros: 9 pontos
Em mais de cinco ruas/ logradouros, mesmo nos dotados de lixeiras: 10 pontos
- Sacos de lixos colocados nas ruas fora do período de coleta passar**
Em até cinco ruas/logradouros: 6,5 pontos
Em mais de cinco ruas: 7,5 pontos
- Calçadas sujas com dejetos de cães**
Em até cinco ruas/logradouros: 8 pontos
Em mais de cinco ruas/logradouros: 9 pontos
- Amontoados de entulho**
Em até cinco ruas/logradouros: 8,5 pontos
Em mais de cinco ruas/logradouros: 10 pontos